

✓ TRATAMENTO DE ARROZ COM HERBICIDA

Dr. Duvílio Aldo Ometto

Dr. Odilon Saad

(Escola Superior de Agricultura (Luiz de Queiroz))

Gastão Moraes da Silveira

Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

I — Introdução.

O arroz constitui a base alimentar de grande parte da população brasileira. Tanto nas culturas em terras altas como nas várzeas o controle às ervas daninhas é de grande importância, principalmente no período inicial da cultura. A planta de arroz produz geralmente uma perfilhagem mais ou menos abundante o que dificulta muito a capina a enxada nas linhas. Por outro lado é uma gramínea anual de sistema radicular fasciculado e bastante superficial, desenvolvendo-se nos primeiros 5 cm de profundidade do solo mais de 70% de suas raízes. Apresenta ainda raízes aéreas nos primeiros nós do colmo. Assim sendo, o uso da enxada pode muitas vezes influir no desenvolvimento da planta. As ervas invasoras prejudicam o melhor aproveitamento da semente, espaço, água, luz e adubo pois elas sempre concorrem com a cultura.

Modernamente estamos começando a usar produtos químicos para combate às ervas más. Estes além de dispensar o uso de mão de obra, caríssima atualmente; não prejudicam a planta e pelo contrário, eliminando às ervas más, segundo alguns ensaios já demonstraram, concorrem para um aumento de produção.

Dentre os produtos indicados para serem usados destacamos o emprego do Stam F-34.

II — Material e Método.

O ensaio foi realizado nos campos experimentais da Cadeira de Agricultura Geral e Genética Aplicada na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" Piracicaba.

A cultura da variedade Batatais, espaçamentos de 40 cm. com uma densidade de 49/ semente por metro linear, sendo adubado convenientemente. O ciclo da planta é de mais ou menos

100 dias, sendo usado o sistema de quadras irrigadas por inundação, sendo o solo tipo aluvião.

No delineamento experimental dividimos o terreno em 24 faixas, cada faixa com 2 linhas, recebendo cada faixa um tratamento: Testemunha, dose fraca e dose forte. A cada faixa da dose fraca e da dose forte correspondia uma testemunha. Tivemos um total de 12 repetições para a testemunha; 6 repetições para a dose fraca e 6 para a dose forte.

O herbicida foi aplicado 10 dias após a germinação, estando o arroz sem água. Usamos pulverizador costal, bico Teejet 8002, pressão 40-50 lbs. vasão 700 cc por minuto a 30 cm do solo.

O Stam F-34 é um produto emulsionável tendo 36% de 3-4 dicloropropionanilide, de contacto, não hormonal e nem volátil.

Dosagens: Usamos duas: Dose fraca: 8 litros/ha.

Dose forte: 11 litros/h.

Fizemos o contrôlo das ervas daninhas, contando o seu número, colocando 5 vezes um retângulo de madeira de (0,30 x 0,60m) em cada faixa. O contrôlo da produção não foi feita devido ao acamamento e ao aparecimento de bruzone.

Principais ervas daninhas encontradas:

Capim de burro: **Cynodon dactylon**.

Beldroega: **Portulaca oleracea** (L.).

Capim-pé-de-galinha: **Eleusine indica** (L.).

Cipó de São João: **Pyrostegia ignea** (Vell) Presl

Análise estatística:

Médias das contagens por amostra das ervas daninhas do experimento.

Testemunha	28,8
Dose fraca	15,3
Dose forte	16,1

Causa de Variação	G. L.	S. Q.	Q. M.	D. P.	0
Entre Tratamentos	2	81,9395	40,97	6,40	5,98+++
Faixas Dentro Tratamentos	21	199,4537	94,98	9,74	9,10+++
Linhas Dentro Faixas	24	27,5953	1,15	1,07	1,09 N. S.
Dentro das Linhas	122	117,9010	0,97	0,98	
Total	169	426,8895			

Aplicamos o teste *t* para verificar a relação entre as doses Fraca e Forte.

$$t = \frac{4,08 - 3,98}{1,07 \frac{1}{40} + \frac{1}{46}} = \frac{0,10}{0,73} = 0,14 \text{ N. S.}$$

Sensibilidade do ensaio C. V. = 20,8%.

III — Conclusões

I — Houve diferença estatisticamente significativa entre a testemunha e as doses fraco e forte.

II — A dose fraca não diferiu estatisticamente da forte.

III — Levando-se em consideração às médias do número de amostras, a dose fraca se comporta melhor, porém, não houve diferença estatística significativa.

IV — A sensibilidade do ensaio foi boa

C. V. = 20,8%

BIBLIOGRAFIA:

- 1 — Les Herbicides et leur emploi — L. Detroux
- 2 — Herbicidas y fitorreguladores — E. Primo Yufera
- 3 — Culturas da Fazenda Brasileira — E. A. Graner e Godoy Junior.

DISCUSSÃO

SHIGEO HIRAMA — presta a seguinte informação: O relator mencionou que usou Bico Teejet 8003 com vasão de 750cc/ minuto. Cremos que dará uma vasão para o referido bico, de 1.134cc/minuto.